

# Alcides Villaça – Esses poetas

Esse tem um plano, e já se aplaude.  
Esse arde em memória, lembra e sopra.  
Esse quer ter saudade, abre e morde.  
Esse tem mistério, solta e fecha.  
Esse faz humor, diz que desdiz.  
Esse tem traçados, pesos, balanças.  
Esse faz versinhos, chuleia em casa.  
Esse faz história, borda pra fora.  
Esse é rapsodo, come de tudo.  
Esse é noctívago, retoca olheiras.  
Esse é sonâmbulo, vive em sacadas.  
Esse é pintor, usa dedos de água.  
Esse é diabético, requer penínsulas.  
Esse é ingênuo, dá o braço a virgílio.  
Esse é irônico, quase não confessa.  
Esse é dramático, cospe a própria máscara.  
Esse é profundo, nunca vem à tona.  
Esse é tão casto, toca luvas na harpa.  
Esse é sem norte, sem sul, sem sorte.  
Esse é tão seco, ninguém tem saco.  
Esse é tão sutil, dedilha anagramas.  
Esse é tão ambíguo, versos tão bimembres.  
Esse é tão puro, tão puro, tão puro.

**Alcides Villaça, Ondas curtas**